



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS,
ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FEAC
(www.upf.br/cepeac)

Texto para discussão

Texto para discussão Nº 09/2021

POLÍTICA MONETÁRIA: uma breve reflexão dos alunos do Curso de Ciências Econômicas

Allan J. B. de Azevedo, Camila Zanette, Felipe dos S. de Souza, Juliana P. da Rosa, Josiane Sberse, Leila A. S. Lisboa, Luis Fernando H. Schlemer, Mateus Z. Dalri e Rodrigo E. Scortegagna, Laura A. B. Pasinotto; Murilo Mirek; Lucas França; Lucas B. Coser; Grazielle M. Prediger; Gustavo Scherer; Lauro Scheibe; Alexandre Cazarotto

POLÍTICA MONETÁRIA: uma breve reflexão dos alunos do Curso de Ciências Econômicas

Allan J. B. de Azevedo, Camila Zanette, Felipe dos S. de Souza, Juliana P. da Rosa, Josiane Sberse, Leila A. S. Lisboa, Luis Fernando H. Schlemer, Mateus Z. Dalri e Rodrigo E. Scortegagna, Laura A. B. Pasinotto; Murilo Mirek; Lucas França; Lucas B. Coser; Grazielle M. Prediger; Gustavo Scherer; Lauro Scheibe; Alexandre Cazarotto

RESUMO:

O trabalho foi construído dentro da disciplina de Contabilidade Social como meio avaliativo e de introdução ao tema política monetária, visando relacionar com os fatos ocorridos ao longo dos anos de 2020 e 2021. Em formato de perguntas, os alunos, divididos em dois grupos, foram desafiados em dois pontos: (i) conhecer a teoria e (ii) se aprofundar nas nuances da referida política e seus impactos na economia.

INTRODUÇÃO:

Em formato de perguntas e respostas, os alunos construíram seus apontamentos e colocações referentes à política monetária e sua influência sobre economia e seus agentes econômicos. Sendo assim, apresentamos de forma introdutória, o estudo do tema com perguntas e respostas:

1. Definir: Política Monetária

A Política Monetária é o conjunto de ações governamentais que tem como foco principal o controle da inflação, preservando assim, conseqüentemente, o equilíbrio dos preços e o poder de compra da moeda. É por meio de ações que interferem diretamente no valor do dinheiro (como a Taxa Selic e a oferta de cédulas em circulação na economia) que a política monetária é composta. A estabilidade da economia, fruto de uma política monetária bem executada pelo Banco Central é fundamental para o crescimento econômico, o baixo nível de desemprego e a prosperidade social.

A Política Monetária: ocorre através do controle da oferta de moeda e das taxas de juros para atingir os objetivos da política econômica do governo a nível global. As medidas servem para estimular ou retrain a economia dependendo do cenário em que se apresenta. O Banco Central é o responsável por gerenciar a quantidade de moeda que circula por meio do Comitê de Política Monetária (COPOM) visando o equilíbrio da economia. Para

definir os índices, o Banco Central através de critérios macroeconômicos avalia a situação da economia e define a taxa básica de juros (Selic) que irá regular o mercado de capitais.

2. Moeda: Conceito; Funções

A Moeda pode ser definida como um bem que combina três funções: ser um meio de troca (ser aceita como um pagamento por bens e serviços), ser reserva de valor (manter seu poder de compra conforme o tempo passa) e servir como unidade de conta (pode ser usada de base para medir o preço de demais bens e funções).

Conceito de Moeda: Define-se moeda como um bem que combina três funções básicas: meio de troca, reserva de valor e unidade de conta. A existência de um meio de troca se torna melhor pois facilita as transações na economia, temos como exemplo uma economia de escambo onde não existe moeda e sim é trocado mercadoria por mercadoria, nessa situação só existe a troca caso exista interesse de ambas as partes, este é um exemplo de como a moeda é importante na nossa sociedade. A função de reserva de valor refere-se à capacidade que certos bens possuem de preservar poder de compra com o passar do tempo. Para moeda existem alguns tipos de definições:

- Dinheiro que constitui as notas (normalmente em papel);
- Moeda no caso peça metálica;
- Moeda bancária;
- Moeda nacional (no caso a moeda em circulação);
- Moeda que é aceita como troca para bens e serviços; em geral, a moeda é emitida e controlada pelo governo do país, que é o único que pode fixar e controlar seu valor.
- Funções da Moeda: Nas economias mundiais a moeda é o principal mecanismo de troca (1), é através dela que são realizadas a maior parte das transações financeiras e econômicas. Sem restrições, são aceitas em todo tipo de compra de bens e mercadorias ou serviços. Também pode ser vista como uma unidade de medida (2), pois é através dela que se torna possível definir o preço dos bens e serviços, expresso através de números. E como reserva de valor (3), pois podemos optar por guardar, acumulando e formando um patrimônio, para no futuro usar para alguma compra almejada.

3. Evolução da moeda

Está conectado ao movimento econômico e a vida das pessoas, necessidades de várias adaptações no decorrer dos séculos. Se iniciou na era neolítica com o Escambo, que se baseava na troca de mercadorias, não se baseava necessariamente em valores equivalentes. Com novas necessidades econômicas, surgiram as moedas metálicas, trazendo uma vantagem em relação ao escambo pois definia um valor a determinada mercadoria. Para o mundo comercial apresentava algumas complicações uma vez que se tornava complicado transportar grande quantidade de moedas. Com o surgimento do papel moeda e dos bancos, não havia mais a necessidade de transportar grande quantidade de “dinheiro vivo”, os bancos guardavam a quantia em dinheiro e entregaram recibos em trocas referente a quantia depositada, surgindo assim as primeiras cédulas e papéis moedas. A partir do século XX houve o surgimento do cheque, o qual facilita movimentar maiores valores apenas com o preenchimento de um cheque, e com maior segurança, pois pode ser sustado ou cancelado em caso de roubo. Porém está se tendo um grande problema pela quantidade de inadimplência gerada por essa forma de pagamento. O cartão de crédito é emitido por uma instituição financeira, os serviços de pagamentos e taxas são regulados pelo banco central, traz consigo grande facilidade de pagamento e segurança por não necessitar de levar consigo o papel moeda. Em 2008 se criou as criptomoedas, que basicamente é um dinheiro virtual, o qual é descentralizado e não tem vínculo com o Banco Central, existe uma quantidade finita e valor próprio. É possível fazer a compra e a venda de bens. Apresenta um maior risco as partes envolvidas pelo alto risco e volatilidade da moeda. A era PIX que está se tornando cada vez mais comum entre a população. É um pagamento instantâneo, aumentando assim a velocidade das transações, aumentando assim a competitividade, baixando o custo, aumentando a segurança.

Antes de existir o Real, o Dólar e as criptomoedas, as trocas eram realizadas através do escambo de itens excedentes. Na Antiguidade, determinado item que estava sobrando para alguém era trocado pelo item que sobrava para outro indivíduo. No entanto, nem sempre havia os itens desejados pelas pessoas, dificultando as trocas por não haver uma previsibilidade e um meio comum a todos. Posteriormente, itens valiosos serviram como as primeiras moedas. Assim, fumo, sal, açúcar e conchas já foram amplamente utilizados como moedas. Porém dessa forma se criava um outro empecilho: numa transação grande,

como estocar todo o sal recebido como pagamento? A partir disso, no século VII a.C. passaram a ser cunhadas moedas usando metais valiosos. Além disso essas moedas também tinham lastro nos metais nas quais eram cunhadas. Ou seja, seu valor se dava através do preço do metal na qual ela era cunhada, que podia variar. Nesse período, a quantidade de moedas disponíveis dependia do montante de metal disponível para cunhagem. Para promover maior controle da oferta da moeda, percebeu-se que utilizar o papel seria o ideal. Sua personalização e emissão é mais fácil e rápida comparada a extração de metal da natureza. Porém, essa facilidade cria um outro problema: a emissão desenfreada e desvio de papel-moeda, prejudicando a economia. Como correção, instituiu-se o padrão ouro, no qual a quantidade de moeda emitida deve corresponder às reservas de ouro depositadas nos bancos do país. “A moeda-papel abre espaço para o surgimento da moeda fiduciária, ou papel-moeda, modalidade de moeda não lastreada totalmente. O lastro metálico integral mostrou-se desnecessário quando foi constatado que a reconversão da moeda-papel em metais preciosos não era solicitada por todos os seus detentores ao mesmo tempo e ainda quando uns a solicitavam, outros pediam novas emissões. A passagem da moeda-papel para o papel-moeda é tida como “uma das mais importantes e revolucionárias etapas da evolução histórica da moeda” (LOPES e ROSSETTI, 1991: 32).

4. Das principais funções da moeda: Meio de troca; Reserva de valor; Como elas se relacionam em 2º/2021?

No primeiro semestre de 2021 com a taxa de juros baixa fez com que tivesse um maior consumo da população, sendo assim a moeda era o meio de troca. Já no segundo semestre de 2021 com a alta da taxa de juros a população tende a consumir menos, com isso tende a utilizar ela como reserva de capital.

Um meio de troca é por si próprio vantajoso pela facilidade de transações econômicas. Pois em uma economia de escambo, onde na qual não existe um meio de troca existe uma troca de mercadorias por mercadorias diretamente. Na qual essa situação, são realizadas quando há desejo entre ambas as partes. A reserva muito comum e mais utilizada é a própria moeda, na qual traz uma vantagem por ser aceita universalmente nas transações comerciais. Pois também são o ouro, terras e investimentos no exterior. Hoje as principais

reservas de valor são o dólar e o ouro, que trazem uma maior segurança aos investidores em um momento de crise

5. Curiosidades: O que é?

A. Quase moeda: São ativos que possuem alta liquidez, que rendem juros, assim como títulos públicos, que não possuem um retorno tão imediato.

B. Moeda mercadoria: Moeda-Mercadoria é uma moeda cujo seu valor é baseado em qual mercadoria ela é feita, sendo objetos que possuem valor tanto como bem quanto moeda, exemplos mais comuns são metais preciosos, como ouro, prata e cobre.

O que é quase-moeda: A quase moeda é um ativo pecuniário, que não pode ser monetário que não é dinheiro, não podendo ser utilizada em mercadorias e serviços. Algumas características de uma quase moeda, concede direitos ao seu proprietário, contendo baixo risco e liquidez imediata, um bom exemplo de quase moeda pode ser o Tesouro Selic (LFT). Essa aplicação financeira permite que seu dinheiro renda mais acompanhando a taxa básica de juros por fim, a quase moeda é fundamental na medida em que esses ativos são de altíssima liquidez ajudando a financiar a economia como um todo. O que é moeda mercadoria: Moeda-mercadoria foi uma entre as várias moedas utilizadas ao longo dos séculos de relações comerciais e sistemas de trocas. Nesse contexto, houve aperfeiçoamento dessa dinâmica, que passou do escambo até a utilização da moeda fiduciária utilizada atualmente. Qualquer produto pode ser considerado como moeda-mercadoria. Entre tanto, o que vai definir se o produto é interessante ou não para negociar é seu valor de uso. Entre outros exemplos de moeda-mercadoria, temos os metais preciosos como ouro, cobre e prata. Foi utilizada em várias partes do mundo como meio de trocar produtos. Como na Babilônia e na Assíria utilizava-se a prata, o cobre e a cevada como moeda.

6) O que explica o quadro sínteses dos padrões monetários brasileiros?

Inflação.

SÍNTESE DOS PADRÕES MONETÁRIOS BRASILEIROS							
CÉDULA DE MENOR VALOR DO PADRÃO (Lower value banknote)	PADRÃO MONETÁRIO (Unit)	EQUIVALÊNCIA COM O PADRÃO ANTERIOR (Ratio to the old)	MOEDA DIVISIONÁRIA (Sub-division)	PERÍODO DE VIGÊNCIA	BASE LEGAL (DL = Decreto-Lei; MP = Medida Provisória; Res = Resolução do CMN*)	GOVERNO QUE INSTITUIU	EXEMPLOS (São apenas exemplos de valores e nem demonstram o poder de compra da moeda)
	REIS (R\$) e (\$) (vídeo exemplo)	R\$, nome derivado do latim, moeda portuguesa das séculos XV a XIX, época do descobrimento do Brasil.	Mil réis designava a unidade monetária e reis as várias divisões (para as bases ridículas)	Do início da colonização, começo do século XVI, até 30.10.1942.	Teve sua validade, porém a Lei 59 de 8.10.1813 foi uma das mais importantes por ser negociada, sob vários aspectos, o Sistema Monetário Brasileiro.	Lei 59 assinada no 2º Império, pelo Marquês de Parnaíba, durante a administração de D. Pedro II.	R\$ 00500 = quinhentos réis R\$ 125100 = doze mil e dez réis R\$ 1.0000000 = um milhão de réis R\$ 1.000.000.000 = um bilhão, visto em bilhões, com mil e oitocentos contos, setecentos e oitenta e três mil e quinhentos réis. R\$ 1.000.000.000.000 = R\$ 1.000.000.000.000,00 (um trilhão, visto em bilhões, com mil milhões, oitocentos mil, cento e vinte contos e vinte e dois centavos)
	CRUZEIRO (Cr\$)	R\$ 1000 = Cr\$ 1,00 (mil réis = um cruzeiro)	Centavo	1º.11.1942 a 1º.12.1964	DL 4.791 de 5.10.1942	Getúlio Dornelles Vargas	Cr\$ 1.000.000.000 = um bilhão, visto em bilhões, com mil milhões, oitocentos mil, cento e vinte contos e vinte e dois centavos
	CRUZEIRO NOVO (NCr\$)	Cr\$ 1.000 = NCr\$ 1,00 (mil cruzeiros = um cruzeiro novo)	Centavo	13.2.1967 a 14.5.1970	DL nº 1 de 13.11.1965 Decreto 60.190 de 8.2.1967 Res 47 de 8.2.1967	Humberto de Alencar Castello Branco	Cr\$ 1.000.000.000,120 = Cr\$ 1.000.000.000,120 (um bilhão, visto em bilhões, com mil e oitocentos cruzeiros e doze centavos)
	CRUZEIRO (Cr\$)	NCr\$ 1,00 = Cr\$ 1,00 (um cruzeiro novo = um cruzeiro)	Centavo	15.5.1970 a 15.8.1994	Res 144 de 31.3.1970	Ernesto Geisel e Médici	NCr\$ 1.000.000.000,12 = NCr\$ 1.000.000.000,12 (um bilhão, visto em bilhões, com mil e oitocentos cruzeiros e doze centavos)
	CRUZADO (Cr\$)	Cr\$ 1.000 = Cr\$ 1,00 (mil cruzeiros = um cruzado)	Centavo	16.8.1994 a 27.2.1996	Lei 7.214 de 15.8.1994	Jáno Buzek de Oliveira Figueiredo	Cr\$ 1.000.000,12 = Cr\$ 1.000.100,000 (um milhão, visto em milhões, com mil e oitocentos e doze centavos)
	CRUZADO NOVO (NCr\$)	Cr\$ 1.000,00 = NCr\$ 1,00 (mil cruzeiros = um cruzado novo)	Centavo	16.1.1989 a 15.8.1990	MP 31 de 15.1.1989 Res 1.505 de 18.1.1989 Lei 7.752 de 31.1.1989	João Sarney	Cr\$ 1.000.100,00 = NCr\$ 1.000,10 (mil e vinte e dois centavos e dez centavos)
	CRUZEIRO (Cr\$)	NCr\$ 1,00 = Cr\$ 1,00 (um cruzado novo = um cruzeiro)	Centavo	16.3.1990 a 31.7.1993	MP 168 de 15.3.1990 Res 1.609 de 18.3.1990 Lei 8.024 de 12.4.1990	Fernando Collor de Mello	NCr\$ 1.000,10 = Cr\$ 1.000,20 (mil e vinte e dois centavos e dois centavos)
	CRUZEIRO REAL (CR\$)	Cr\$ 1.000,00 = CR\$ 1,00 (mil cruzeiros = um cruzeiro real)	Centavo	1º.8.1993 a 30.6.1994	MP 326 de 28.7.1993 Res 2.018 de 28.7.1993 Lei 8.697 de 27.8.1993	Normir Augusto Cavalari Franco	Cr\$ 1.000,10 = CR\$ 1,00 (um cruzeiro real e dois centavos)
	REAL (R\$)	CR\$ 2.750,00 = R\$ 1,00 (dois mil setecentos e cinquenta cruzeiros reais = um real)	Centavo	Em vigor a partir de 1º.7.1994	MP 434 de 27.2.1994 Lei 8.880 de 27.5.1994 MP 542 de 30.6.1994 Lei 9.309 de 27.6.1995	Normir Augusto Cavalari Franco	CR\$ 1,00 = R\$ 0,360337 (comparação arbitrária) CR\$ 11.000.000,00 = R\$ 4.000,00 (onze milhões de cruzeiros reais = quatro mil reais)

Fonte: Banco Central do Brasil, 2021.

7) Como as criptomoedas (bitcoin) entram na história da política monetária?

A criptomoeda começou nos Estados Unidos em 2008 com a figura chamada Satoshi Nakamoto, ele criou o primeiro documento que deu origem ao bitcoin. O objetivo inicial era criar uma moeda descentralizada, sem nenhum controle de algum banco, sendo assim o controle da moeda estaria na mão das pessoas que participam no sistema. O sistema utiliza uma criptografia de ponta a ponta. Sendo assim tornando as transações financeiras mais fáceis.

As criptomoedas são moedas digitais descentralizadas, ou seja, não existe um órgão que regula a emissão, controle e autorização delas. Todos esses processos ocorrem pela utilização dos próprios usuários, o que pode criar bastante instabilidade quanto a valorização dela. A mais famosa das criptomoedas são as bitcoins, para adquiri-las, basta trocar moeda real (dólar, euro, reais...) no site da blockchain. Depois de feita a carteira virtual transações corriqueiras de compra e venda podem ser feitas através da mesma. Elas entram na história como mais uma mudança no processo de trocas das relações

humanas, na política monetária e reflexos na economia. Como estão em fases iniciais (o uso ainda não é muito comum) há bastante instabilidade e insegurança em relação a mesma.

8) Defina:

Oferta de moeda: A oferta de moeda é definida como a base monetária vezes o multiplicador monetário. A base monetária é definida como PMPP (Papel Moeda em Poder do público) mais as reservas compulsórias e voluntárias das instituições depositárias e o multiplicador monetário representa a capacidade dos bancos de multiplicar os depósitos por meio de empréstimos.

Sinônimo de meios de pagamento, a oferta de moeda é definida como a quantidade do bem disponível para o uso da coletividade (setor privado não bancário), em qualquer momento. O objetivo desse conceito é medir a liquidez, ou seja, a necessidade do setor privado (excluindo o setor bancário) para satisfazer suas demandas de transações. A Oferta de moeda pode ser dividida entre oferta de moeda pelo banco central, que visa regular a moeda e o crédito em níveis compatíveis com a meta inflacionária previamente estabelecida, e a oferta de moeda pelos bancos comerciais, que cria meios de pagamento, já que pode fazer promessas de pagamento com os recursos depositados pelos seus clientes, criando um mecanismo multiplicador de saldos monetários.

9) Explique de maneira fácil:

- (A) Meios de pagamento;
- (B) PMPP;
- (C) Dep. à vista;
- (D) M1;
- (E) M2.

Meios de pagamento são a soma da moeda em poder do público ou Papel Moeda em Poder do público (PMPP) que é o dinheiro em espécie que circula nas mãos das pessoas. E os depósitos à vista realizados em bancos comerciais. Os meios de pagamento são divididos em 4 grupos: **M1:** Refere-se à base monetária, soma das cédulas e moedas em poder do público e os depósitos à vista nos bancos; **M2:** M1 somados ao total de depósitos a prazo no sistema bancário, incluindo os Certificados de depósito bancário e

interbancário. E os títulos públicos que não estão em poder de bancos e fundos de investimento; **M3**: base monetária mais M2 mais os depósitos da poupança; e, **M4**: base monetária mais M2 e M3 somados ao restante dos títulos públicos em custódia dos bancos e fundos e alguns títulos privados.

- Níveis de pagamento: os meios de pagamento correspondem ao total de moeda em poder do público e os depósitos à vista nos bancos comerciais. O PMPP: é o montante de recurso em dinheiro, ou seja, o valor em circulação nas mãos da população. O • Dep. à vista: é a modalidade de depósito em que os recursos são depositados por tempo indeterminado, sendo movimento de maneira livre. O M1: todo montante de recursos em poder público mais os depósitos a vista em bancos. É total de moeda que não rende juros. O M2: é um agregado monetário que corresponde ao M1 mais o total de depósitos Especiais remunerados de curto prazo E títulos públicos de alta liquidez.

10) Qual a função do Bacen na política monetária?

A função do Bacen é tentar manter o controle da inflação por meio da taxa de juros (Selic), para assim manter a estabilidade dos preços e preservar o valor do dinheiro.

O Banco Central tem no seu escopo controlar a inflação ao redor da meta. Isto garante a estabilidade dos preços que mantém o poder de compra do consumidor, pois preserva o valor do dinheiro no tempo. Dessa forma, o Banco Central tem papel fundamental na política monetária pois através do COPOM (Comitê da Política Monetária) regula a moeda através do custo do dinheiro (taxa de juros - Selic) e a quantidade de dinheiro afim de regular as condições de liquidez.

11) Qual a função dos Bancos comerciais na oferta de moeda?

Os bancos comerciais são, de uma maneira geral, praticamente a base do sistema monetário nacional. Atuando de maneira significativa, essas instituições são intermediários financeiros que recebem recursos de quem os possui em abundância, normalmente através de depósitos à vista, a prazo (CDB) e/ou prestações de serviços, com cobranças de tarifas. Feito isso, os bancos comerciais distribuem esse capital que

levantam na forma de crédito seletivo de curto e médio prazo, geralmente para comércios, indústrias, prestadores de serviços e pessoas físicas.

A função dos Bancos Comerciais na oferta de moeda? A função dos bancos comerciais é oferecer serviços de pagamentos, empréstimos e financiamentos, transferência de valores, depósitos, conta corrente e poupança. Ou seja, são instituições financeiras privadas ou públicas com o objetivo principal suprir os recursos necessários para curto e médio prazos, para o comércio, as indústrias, empresas prestadoras de serviços, para pessoas físicas e a terceiros. Também as movimentações financeiras, a captação de depósitos à vista e a prazo. Por exemplo: Bradesco, Itaú Unibanco, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil

12) Explique para um leigo: Base monetária; multiplicador monetário.

Em síntese, a base monetária é o total de moeda (no caso do Brasil, o Real) em circulação na economia, acompanhada das reservas de dinheiro presentes no Banco Central. Toda essa “oferta” é dividida por grau de liquidez (bens mais líquidos são convertidos em dinheiro com mais facilidade), desde a própria base monetária (maior grau de liquidez) até títulos privados (menor grau de liquidez). O Multiplicador monetário é um artifício utilizado por instituições bancárias para expandir a oferta de moeda na economia. Basicamente, ao fazer um depósito, o banco não precisa manter esse valor em conta e, portanto, ele empresta esse valor como crédito a outras pessoas ou organizações. No entanto, uma parcela do valor (porcentagem definida pela taxa compulsória) deve ser mantida como reserva. O próprio multiplicador bancário pode ser utilizado como política monetária, uma vez que pode manipular a quantidade de crédito disponível na economia, seja em políticas expansionistas (aumento de crédito) ou contractionistas (redução do crédito).

Base monetária: É a soma de todo o dinheiro de uma economia considerando moeda em circulação e reservas que os bancos possuem depositadas no BACEN. Uma economia saudável possui uma base monetária equilibrada. Multiplicidade monetária: É o índice definido pelo BACEN que determina o quanto do dinheiro depositado pelos clientes pode ser emprestado ao mercado. Em momentos de crescimento da economia esse índice aumenta, incentivando a oferta de crédito.

13) Torne fácil o entendimento:

COPOM: O Comitê de Política Monetária (COPOM) é o órgão do Banco Central, formado pelo seu Presidente e diretores, que define, a cada 45 dias, a taxa básica de juros da economia – a Selic.

DEMANDA POR MOEDA; A definição de demanda por moeda é similar à definição de demanda por qualquer outro bem. Ela pode ser definida como a quantidade de riqueza que os agentes decidem manter na forma de moeda.

PLANO REAL; O Plano Real foi um processo de estabilização econômica iniciado em 1993 e o seu sucesso representou a quebra da inflação no Brasil.

SELIC; A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC ou BACEN) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras.

COPOM: Comitê de política monetária, um órgão do BC, formado pelo seu presidente e diretores, que a cada 45 dias é definido a taxa básica de juros da economia (Selic). As decisões dessas reuniões são tomadas com base nas avaliações do cenário macroeconômico e os riscos relacionados a eles. As decisões são tomadas visando a inflação medida pelo IPCA. A demanda por moeda: A demanda por moeda faz com que as pessoas retenham moeda, guardem moeda pela moeda, em vez de aplicá-la, por exemplo, em títulos ou imóveis, que proporcionam rendimentos. Existem três motivos para demandar moeda, isto é, para reter encaixes monetários: • motivo transação: As pessoas retêm moeda para efetuar pagamentos que vencem antes da data de recebimento de sua renda, ou seja, para fazer face à diferença de datas entre os recebimentos e os gastos diários com alimentação, transporte etc. Claramente, a demanda de moeda por transação depende do nível de renda: quando a renda aumenta, os gastos também aumentam e os saldos de moeda mantidos para harmonizar esses fluxos também devem aumentar. O motivo precaução: A segunda razão para empresas e indivíduos reterem (demandarem) moeda é a incerteza quanto às datas de recebimentos e pagamentos. Pagamentos inesperados ou recebimentos atrasados fazem com que as pessoas retenham uma parcela de moeda como precaução. Claramente, esses saldos monetários (encaixes monetários) de segurança ou precaução também devem depender da renda do indivíduo ou da empresa. Quanto maior a empresa, ou mais rica a pessoa, maior a necessidade de

moeda para precaução. Dessa forma, assim como a demanda por transações, a demanda de moeda por precaução também pode ser escrita como uma proporção da renda monetária. O motivo especulação (ou portfólio): Segundo Keynes, as pessoas demandam moeda não apenas para satisfazer a transações correntes, mas também para especular com títulos, imóveis etc. A moeda não apresenta rendimentos, mas também não apresenta riscos, especialmente quando a inflação é baixa. As pessoas, para reduzir os riscos, podem diversificar sua carteira de títulos (seu “portfólio”) em vários títulos e aplicações, inclusive guardando certa quantidade de moeda. Dessa forma, essa quantidade de moeda também dependerá da rentabilidade dos títulos, ou seja, da taxa de juros. Do ponto de vista de quem retém moeda, a taxa de juros representa o rendimento que esse indivíduo teria se comprasse títulos. Ou seja, a taxa de juros é o “preço implícito” ou custo de oportunidade de reter moeda. Podemos então estabelecer uma relação entre demanda de moeda por especulação e taxa de juros de mercado. É de se esperar que essa relação seja inversa: quanto maior a taxa de juros, os agentes reterão menos moeda (que não rende juros) em seu poder. O Plano Real: Foi o processo de desestabilização econômica iniciado em 1993, marcada com o início da circulação do real em 1º de julho de 1994, modificou o cenário da inflação que em doze meses chegou a 4,922% em junho de 1994. A inflação chegou ao final 1994 com 916% e em 1995 chegou a 22%. Desde então, o IPCA acumulado em 12 meses em poucas ocasiões passou de 9%, mesmo com as crises internacionais e internas. A Selic: É a taxa de juros de referência para as outras taxas de juros da economia, como os empréstimos, financiamentos e as aplicações financeiras.

- Metas de inflação: Possibilita o controle da inflação, mantendo em níveis baixos, desde 1999, ela é anunciada publicamente, funciona como expectativas dos agentes sobre as inflações futuras, possibilitando correções das metas ao longo do tempo. A meta da inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central fica responsável por adotar medidas para alcançá-las.

A Inflação (história brasileira): O Brasil já sofreu muito com a inflação, e até mesmo a chamada hiperinflação. Inclusive, as pessoas têm memórias muito vivas da alta galopante nos preços e tem muito medo de que voltem a sofrer com isso. Na década de 70 e 80, o governo da Ditadura Militar fez uso da emissão de moeda para financiar obras, empregos e o chamado milagre econômico. Situação muito lembrada e saudada por muitos na qual houve grande crescimento, mesmo que artificial. Nos governos posteriores, que tiveram que lidar com a artificialidade de tais medidas, foram criadas diversas moedas e planos falhos, que não foram capazes de conter a alarva dos preços. A hiperinflação foi apenas superada através da criação do Plano

Real no governo Itamar Franco em 1994. Já no ano de 1999 foi adotado pelo Banco Central o Regime de Metas de Inflação, no qual se estabelece uma taxa máxima e mínima na qual a inflação deve estar. Dessa forma se estabelece maior controle acerca da moeda e dos preços. Nas duas últimas décadas houve períodos de alta nos preços, causados principalmente por planos que visavam o aquecimento artificial da economia, como foi o Plano de Aceleração do Crescimento no governo Lula, além de escândalos de corrupção. Atualmente, a inflação se encontra em alta mesmo após altas na taxa Selic, causado pelo cenário pandêmico no mundo todo.

14) Texto discussão IPEA: Carta de conjuntura número 53; Nota de conjuntura 12 quarto trimestre de 2021; “Crédito: O desempenho recente do mercado de crédito”:

No cenário econômico atual presencia-se uma crescente do desemprego. A baixa da taxa Selic em 2016 já dava indícios de aumento da inflação, e, agravada pela pandemia, teve um aumento severo no último ano, atingindo 7,75 na última reunião do COPOM (outubro). A redução do crédito disponível reduz a capacidade de endividamento da população, freando a economia e reduzindo a oferta de emprego aos fatores de produção.

Desemprego no mercado de crédito na conjuntura econômica atual percebe-se um aumento no desemprego. Isso se deve à desaceleração da economia, após um período pandêmico no qual houve um grande aumento da liquidez e diminuição de taxas de juros como forma de combater maiores danos à economia e assegurar a sobrevivência de setores menos favorecidos. Sendo assim, passa a ocorrer uma política econômica contracionista na qual há aumento da taxa básica de juros Selic como forma de tentar manter a inflação na meta. Dessa forma, há um encarecimento dos empréstimos e financiamentos, bem como aumento da inadimplência, que acarreta restritivos para mais tomada de crédito. Por fim, ocorre uma diminuição na demanda, o que também implica em menor empregabilidade no setor e demissões.

REFERÊNCIAS

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/176544/mod_resource/content/2/politica%20monet.pdf#:~:text=Quase%20moeda%20s%C3%A3o%20ativos%20que,de%20c%C3%A2mbio%20e%20letras%20imobili%C3%A1rias.&text=*Moeda%20escritural%20%E2%80%93%20total%20de%20dep%C3%B3sitos%20%C3%A0%20vista%20nos%20bancos.

<https://randomwalk.com.br/tag/oferta-de-moeda/#:~:text=A%20oferta%20de%20moeda%20%C3%A9,dep%C3%B3sitos%20por%20meio%20de%20empr%C3%A9stimos.>

<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia>

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/recolhimentoscompulsorios>

https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/perguntasfrequenterespostas/faq_moedasvirtuais

<https://www.casamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-dodinheiro.html>

<https://transfeera.com/blog/a-evolucao-do-dinheiro/>

https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/perguntasfrequenterespostas/faq_cheques

<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cartaodecredito>

<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao>

<https://focanodinheiro.neon.com.br/controle-financeiro/o-que-e-reserva-valor?>

<https://comoinvestir.thecap.com.br/base-monetaria/>

<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bc.asp?frame=1>

<https://www.sun0.com.br/artigos/multiplicador-monetario/>

<https://maisretorno.com/portal/termos/q/quase-moeda>

<https://www.sun0.com.br/artigos/moeda-mercadoria/>

Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de Economia: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos/Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.